

Requisitos RSPO- RED para conformidade com os requisitos da Diretriz da UE sobre Energia Renovável

Versão 4 – 10 de fevereiro de 2012 (versão final)

1. Introdução

Os Requisitos RSPO-RED para a conformidade com os requisitos especificados na Diretriz da UE sobre Energia Renovável - Versão 4 foram elaborados como um termo aditivo voluntário aos Princípios e Critérios RSPO, e permitirão que produtores e processadores de óleo de palma, sob determinadas condições, possam cumprir com os requisitos da Diretriz 2009/28/CE sobre a promoção do uso de energia de fontes renováveis. Tal Diretriz (comumente denominada 'EU RED') especifica os requisitos de sustentabilidade para biocombustíveis e biolíquidos na União Européia.

Os Requisitos RSPO-RED, especificamente, permitem que produtores que cultivavam óleo de palma em suas propriedades em janeiro de 2008, cumpram com os requisitos EU-RED, desde que também cumpram com outros requisitos adicionais. Também permitem que operadores da cadeia de suprimento, que obtêm o óleo de palma de tais produtores, possam também cumprir, sob determinadas condições, com os requisitos EU-RED.

Plantações estabelecidas após janeiro de 2008 não precisam, atualmente, ser certificadas de acordo com RSPO-RED.

RSPO, provavelmente, desenvolverá uma ferramenta de cálculo para gases de efeito estufa ou avaliará e aprovará uma ferramenta já existente para cálculo de gases de efeito estufa - previamente aprovada pela EU-RED - para ser utilizada nos requisitos RSPO-RED. Qualquer ferramenta desenvolvida pela RSPO será também submetida à CE para a validação e aprovação antes de ser utilizada com os requisitos RSPO-RED.

Os Requisitos RSPO-RED foram estabelecidos para uso em conjunto com os Princípios e Critérios RSPO, os requisitos do Sistema de Certificação RSPO, os requisitos do Sistema de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento, a Norma de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento. Os Requisitos RSPO-RED se aplicam a todos os países, independente das diferenças atuais ou futuras nas Interpretações Nacionais RSPO.

As normas RSPO para certificação de pequenos produtores independentes (certificação de grupo) estão ainda em desenvolvimento, o que significa que, atualmente, não é possível a certificação destes produtores de acordo com os requisitos RSPO-RED. Tão logo tais normas para certificação de grupo sejam totalmente aprovadas pela RSPO, estes casos serão revistos.

O cumprimento de todos os Requisitos RSPO-RED é obrigatório para os operadores da cadeia de suprimento que pretendam cumprir com os requisitos EU-RED. Solicitações de avaliação de conformidade com os requisitos RSPO-RED somente podem ser feitas se o operador tiver sido previamente avaliado e aprovado de acordo com os requisitos RSPO-RED.

2. Especificações dos Requisitos de Conformidade RSPO-RED

2.1 Requisitos de Conformidade RSPO-RED para produtores

Produtores que já cultivavam óleo de palma em suas terras antes de janeiro de 2008 e que pretendam cumprir as normas de sustentabilidade da Diretriz da UE sobre Energia Renovável devem cumprir com os seguintes requisitos, além das orientações que constam nos Princípios e Critérios RSPO:

- (i) Comprovação que a terra era utilizada para produção de óleo de palma em janeiro de 2008.*
- (ii) Comprovação que a terra não se encontra em área ambientalmente protegida pela legislação ou por qualquer outra autoridade competente. Comprovação que a terra não está destinada à proteção de ecossistemas ou de espécies raras, ameaçadas ou em extinção, reconhecidas através de acordos internacionais ou incluídas em listas elaboradas por organizações intergovernamentais ou pela União Internacional para Conservação da Natureza, sujeito ao reconhecimento de tais organizações, conforme estabelecido no Artigo 18(4) da EU-RED.*
- (iii) Comprovação que o solo não era terreno pantanoso em janeiro de 2008. Caso a área tenha sido de terreno pantanoso em janeiro de 2008, comprovação que a produção de palma não modificou a natureza e o status dos terrenos pantanosos.*
- (iv) Comprovação que o solo não era turfeira em janeiro de 2008. Caso a área tenha sido turfeira nesta época, comprovação que a produção de palma não envolveu drenagem de solo nunca antes drenado. Isto significa que para turfeiras parcialmente drenadas em janeiro de 2008, e que tenham sofrido uma drenagem posterior e mais profunda afetando assim o solo ainda não totalmente drenado, constituiria uma violação do critério.*
- (v) Critérios para gases de efeito estufa*

Uma das seguintes opções abaixo deverá ser utilizada para o critério EU-RED para gases de efeito estufa:

- (a) O uso de um valor padrão, conforme especificado no Anexo V do EU-RED, em conformidade com o critério de redução em 35% dos gases de efeito estufa, especificado no EU-RED (e critério de redução em 50% dos gases do efeito estufa a partir de 1º de janeiro de 2017). Atualmente, para biodiesel de óleo de palma e óleo vegetal hidrogenado de óleo de palma, somente valores padrão que considerem captura de metano nas usinas de óleo de palma estão em conformidade com o critério de redução de 35% dos gases de efeito estufa (e 50% a partir de 1º de janeiro de 2017). No Anexo V de EU-RED, o valor padrão agregado para cultivo, processamento (incluindo a captura de metano na usina de óleo de palma), transporte e distribuição de biodiesel de óleo de palma está estabelecido em 37 g CO₂eq/MJ (equivalente a uma redução real de 56% na emissão de gases de efeito estufa). O valor padrão agregado para cultivo, processamento (incluindo captura de metano na usina de óleo de palma), transporte e distribuição de óleo vegetal hidrogenado está estabelecido em 29 g CO₂eq/MJ (equivalente a uma redução real de 65% na emissão de gases de efeito estufa).*

Para que tais valores padrão possam ser utilizados, deve haver evidência que a captura de biogás no efluente da usina de óleo de palma (POME) de fato ocorreu.

Obs.: Os valores padrão no Anexo V do EU-RED podem estar sujeitos a futuras mudanças. Toda modificação será aplicável aos requisitos RSPO-RED com efeito imediato.

Ou

(b) Utilização dos valores reais dos gases de efeito estufa para calcular a redução total de gases de efeito estufa, de acordo com a metodologia EU-RED. Esta opção, atualmente, não pode ser utilizada, até que ferramenta(s) de cálculo aprovada(s) pela CE seja(m) disponibilizada(s).

Ou

(c) Até 31 de março de 2013 é possível a solicitação de conformidade do óleo de palma com o critério EU-RED para gases de efeito estufa, caso exista evidência que a usina do óleo de palma estava em operação antes de 23 de janeiro de 2008 (opção de direito adquirido). A partir de 1º de abril de 2013 nenhuma solicitação de conformidade com o esquema poderá ser feita sem o cumprimento do limite de emissão de gases de efeito estufa, estabelecido no EU-RED, independente da época em que o óleo de palma foi processado.

Requisitos para nível de amostragem

O nível de amostragem para a avaliação de certificação RSPO-RED deve incluir todas as usinas e ser baseado em uma amostra mínima de \sqrt{y} , onde y é o número de sub-unidades de gerenciamento. Tal fórmula tem precedência sobre a fórmula de amostragem, especificada na Seção 4.2.9 do documento dos Sistemas de Certificação RSPO.

Esta fórmula de amostragem deve ser utilizada como um mínimo, podendo ser aumentada dependendo da complexidade e dos riscos associados às operações.

Obs.: O nível de amostragem é baseado na Seção 5 do IAF MD01:2007 (documento Obrigatório IAF para a certificação de locais múltiplos, baseada em amostragem). IAF MD01:2007 é obrigatório para a aplicação consistente da Cláusula 9.1.5. do ISO/IEC 17021:2006 e é baseado nas orientações previamente estabelecidas no Anexo 3 do IAF GD2: 2005 e IAF GD6:2003, cláusula G.5.3.5 - G.5.3.13. Todas as cláusulas ISO/IEC 17021:2006 permanecem em vigor e este documento não substitui nenhum dos requisitos daquela norma. Este documento obrigatório não é exclusivo para Sistemas de Gestão de Qualidade (SGQ) e Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), podendo ser utilizado em outros sistemas de gestão. No entanto, algumas normas relevantes podem fornecer requisitos específicos para locais múltiplos ou impossibilitar o uso de amostragem (ex. ISO/IEC 27006, ISO/TS 22003).

2.2 Requisitos de Conformidade RSPO-RED para Cadeia de Suprimento

O monitoramento de produtos de óleo de palma certificados RSPO-RED é assegurado pela certificação RSPO da cadeia de suprimento, incluindo vários requisitos adicionais aqui listados.

2.2.1 Geral

Os **Requisitos de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento** e a **Norma de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento** regulam o manuseio do produto certificado em todos os estágios da cadeia de suprimento. Através da certificação da cadeia de suprimento, uma empresa poderá comprovar que suas operações estão em conformidade com as regras que governam toda a cadeia de suprimento dos produtos de óleo de palma certificados pela RSPO. A RSPO concebeu quatro sistemas de cadeia de suprimento, três dos quais seguem o óleo físico ao longo da cadeia de suprimento: Identidade Preservada (IP), Segregado (SG) e Balanço de Massa (MB). Estes três sistemas possuem requisitos próprios. O quarto é um sistema de comércio de certificado Book & Claim que não pode ser utilizado de acordo com os requisitos EU-RED.

Os Requisitos de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento e a Norma de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento são aplicáveis para todos os operadores da cadeia de suprimento que sejam proprietários legais e que fisicamente recebam os produtos de óleo de palma certificados RSPO.

Somente as empresas de varejo que, de nenhuma forma, fabriquem, modifiquem, (re)embalem ou (re)etiquetem mercadorias para consumo estão isentas de cumprir com os requisitos de certificação. No caso de bioenergia, a mesma isenção se aplica aos operadores da cadeia de suprimento que não fabriquem ou modifiquem o produto. Isto permite novas misturas nos biocombustíveis a jusante no processo de produção do biocombustível, sem a necessidade de cumprimento com os requisitos de certificação RSPO da cadeia de suprimento.

As certificações são válidas por cinco anos com fiscalização anual.

Maiores detalhes sobre o sistema de certificação RSPO da cadeia de suprimento podem ser encontrados nos documentos 'Sistemas de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento' e 'Norma RSPO da Cadeia de Suprimento'.

Além dos requisitos estabelecidos nos 'Sistemas de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento' e na 'Norma RSPO de Cadeia de Suprimento', a RSPO está utilizando um sistema de registro de transação para produtos de óleo de palma certificados (consultar Anexo I para breve descrição). O sistema de registro da transação, também chamado de sistema-IT, não é um elemento essencial para certificação de cadeias de suprimento (sistemas), é meramente uma 'segunda verificação' do total de reivindicações de produtos de óleo de palma certificados comparados com a produção total de óleo de palma certificado.

2.2.2 Balanço de massa

O balanço de massa é um método que permite a mistura de materiais com características diferentes (ou não) de sustentabilidade. Este método permite que o operador separe as características de

sustentabilidade da remessa física. Este método trabalha baseado na suposição que a entrada das características de sustentabilidade se iguala a saída das características de sustentabilidade:

Quando remessas com características diferentes (ou não) de sustentabilidade são misturadas, as características individuais de tamanho e sustentabilidade de cada uma delas permanecem atribuídas à mistura. Se uma mistura é dividida, qualquer remessa resultante dela poderá ser atribuída a qualquer um dos grupos de características de sustentabilidade (acompanhados de tamanhos) desde que a combinação de todas as remessas obtidas da mistura tenham o mesmo tamanho para cada um dos grupos de características de sustentabilidade que existiam na mistura. Uma "mistura" pode ter qualquer forma onde as remessas normalmente estariam em contato, como em um container, ou instalação ou local (definido como uma localização geográfica com limites precisos dentro dos quais produtos podem ser misturados) de processamento ou logística.

O sistema de balanço de massa opera no nível do local/instalação e não pode ser operado no nível agregado da empresa.

Estoques positivos

Os Requisitos de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento não permitem que a instalação faça remessas maiores de produtos certificados RSPO do que tenha recebido. Em outras palavras: não é possível exceder os volumes de estoque de qualquer produto de óleo de palma certificado, assim como não é possível ter um estoque negativo de pedidos em nenhum momento. É possível vender a descoberto os produtos certificados RSPO (ou seja, o vendedor faz um contrato para o óleo de palma sustentável certificado RSPO, porém ainda não recebeu ou entregou o material físico). No entanto, este é um risco comercial e, sob nenhuma hipótese, o vendedor poderá ter um estoque negativo de pedidos do material certificado.

Além do mais, a cada nova auditoria, o órgão de certificação verificará os registros do relatório anual da instalação para confirmar o balanço positivo ou neutro entre o óleo de palma certificado RSPO comprado e vendido dentro do período de inventário auditado. O órgão de certificação considerará os volumes comprados e reivindicados como parte de seu relatório de auditoria.

Nota: Em outras palavras, não há um período de inventário fixo para volumes de produtos certificados RSPO recebidos e enviados, e sim uma verificação contínua garantindo que um produto certificado RSPO não pode ser mais enviado que recebido.

2.2.3 Regras de contagem para óleo de palma e respectivas frações

Uma instalação pode recalcular os detalhes dos estoques de óleo de palma através de:

- a. Refinamento dos estoques de produtos de óleo de palma RSPO em um dos seus derivados;
- b. Rebaixamento dos estoques de óleo de palma de segregado para balanço de massa.

a) Refinamento dos estoques de produtos de óleo de palma RSPO em um dos seus derivados

Para conversão de produtos de óleo de palma certificados RSPO em derivados são utilizadas taxas de conversão padrão. Para comercialização, de acordo com o modelo RSPO da cadeia de suprimento de balanço de massa, são utilizadas taxas padrão do mercado. Para comercialização, de acordo com o modelo RSPO da cadeia de suprimento de segregados, são utilizados valores padrão do mercado, que podem ser ajustados pelos operadores dentro de uma variação de +/-2%.

Tais valores padrão foram definidos pelo grupo de trabalho de Rastreamento e Comércio RSPO baseado nos padrões aceitos pela indústria. As taxas de conversão padrão estão resumidas no Anexo 4 dos Sistemas de Certificação da Cadeia de Suprimento RSPO.

As taxas aplicadas pelos operadores serão verificadas como parte dos requisitos da Certificação da Cadeia de Suprimento durante a auditoria de certificação da cadeia de suprimento.

As instalações precisam manter as contas de estoque de produtos individuais, que serão verificados durante a auditoria de certificação da cadeia de suprimento.

b) Rebaixamento dos estoques de óleo de palma de segregado para o balanço de massa.

As empresas podem rebaixar o estoque dos produtos de óleo de palma certificados RSPO de segregado para balanço de massa. Os Requisitos RSPO para Certificação da Cadeia de Suprimento não permitem uma "ascensão" dos produtos de estoque de balanço de massa para segregado; não é possível desfazer um rebaixamento.

As empresas que processam produtos de óleo de palma em derivados têm duas opções para vender seus produtos certificados:

1. Comprar produtos de óleo de palma segregados e aplicar a reivindicação segregada a todas as frações;
2. Comprar produtos de palma de balanço de massa e alocar as reivindicações de balanço de massa aos produtos de saída, garantindo que a entrada corresponda à saída, usando os esquemas de resultados balanceados, conforme especificado no Anexo 4 dos Sistemas de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento.

2.2.4 Requisitos adicionais para conformidade com EU-RED

Instalações que pretendam cumprir as normas de sustentabilidade estabelecidas na Diretriz da UE sobre Energia Renovável deverão cumprir os seguintes requisitos de acordo com os Requisitos para Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento e a Norma de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento:

(i) As instalações devem usar um sistema RSPO da cadeia de suprimento que segue o óleo físico através da cadeia de suprimento (Identidade Preservada, Segregado ou Balanço de Massa). A opção Book & Claim RSPO não é permitida para cumprimento dos requisitos EU-RED.

(ii) A usina de óleo de palma bruto será incluída nas auditorias e certificação da cadeia de suprimento, de acordo com os requisitos especificados no Módulo D e E da Norma de Certificação RSPO para Cadeia de Suprimento.

(iii) As solicitações de compra para produtos de óleo de palma ou óleo de palma certificado RSPO devem especificar:

- país de origem;

- que o óleo de palma (produto) cumpre com os requisitos de utilização do solo, descritos na Seção 2.1;
- a base cumulativa dos gases de efeito estufa (g CO₂/ton ou gCO₂/MJ) das emissões dos gases de efeito estufa relativos à fração sustentável da remessa entregue.

(iv) Critério de redução dos gases de efeito estufa

Uma das seguintes opções deve ser utilizada para o critério EU-RED de redução dos gases de efeito estufa:

(a) Uso de um valor padrão especificado no Anexo V do EU-RED, em conformidade com o critério de redução em 35% dos gases de efeito estufa especificado no EU-RED (e critério de redução em 50% dos gases de efeito estufa a partir de 1º de janeiro de 2017).

Para o biodiesel de óleo de palma e óleo vegetal hidrogenado do óleo de palma, atualmente, só os valores padrão que considerem a captura de metano nas usinas de óleo de palma estão em conformidade com o critério de redução de 35% dos gases de efeito estufa (e 50% a partir de 1º de janeiro de 2017). No Anexo V do EU-RED, o valor padrão agregado para cultivo, processamento (incluindo a captura de metano na usina de óleo de palma), transporte e distribuição de biodiesel de óleo de palma está definido em 37 g CO₂eq /MJ (equivalente a uma redução real de 56% da emissão dos gases de efeito estufa). O valor padrão agregado para cultivo, processamento (incluindo a captura de metano na usina de óleo de palma), transporte e distribuição de óleo vegetal hidrogenado está definido em 29 g CO₂eq/MJ (equivalente a uma redução real de 65% da emissão dos gases de efeito estufa).

Para utilização de tais valores padrão, deverá haver evidências que a captura de biogás efluente da usina de óleo de palma (POME) de fato ocorreu.

Obs.: Os valores padrão no Anexo V do EU-RED podem estar sujeitos a mudanças futuras.

Ou

(b) Utilização dos valores reais dos gases de efeito estufa para calcular a redução total de gases de efeito estufa, de acordo com a metodologia EU-RED. Esta opção, atualmente, não pode ser utilizada, até que ferramenta(s) de cálculo aprovada(s) pela CE seja(m) disponibilizada(s).

Ou

(c) Até 31 de março de 2013, é possível a solicitação de conformidade do óleo de palma com o critério de gases de efeito estufa EU-RED caso exista evidência que a usina do óleo de palma estava em operação antes de 23 de janeiro de 2008 (opção de direito adquirido). A partir de 1º de abril de 2013 nenhuma solicitação de conformidade com o esquema poderá ser feita sem o cumprimento do limite de emissão de gases de efeito estufa, estabelecido no EU-RED, independente da época em que o óleo de palma foi processado.

2.3 Requisitos Adicionais RSPO-RED de conformidade para todos os operadores da cadeia de suprimento que manuseiam fisicamente o óleo de palma (produtos)

Além dos Requisitos de Conformidade RSPO-RED, especificados na Seção 2.1 e 2.2, os seguintes requisitos são obrigatórios para todos os operadores da cadeia de suprimento que manuseiam fisicamente o óleo de palma (produtos) (e recebam para armazenamento) e que pretendam cumprir os requisitos para conformidade do esquema RSPO-RED:

Auditorias antes da participação no esquema RSPO-RED

Todos os operadores da cadeia de suprimento que manuseiam fisicamente o óleo de palma (produtos) deverão ser certificados de acordo com os Requisitos de Conformidade RSPO-RED antes de sua participação no esquema.

Gestão de documentos

Todos os operadores que pretendam cumprir os requisitos EU-RED devem ter um sistema de gestão de documentação. O sistema deve conter, pelo menos, toda a documentação/evidência necessária relativas às reivindicações feitas ou baseadas nelas. Toda documentação/evidência deverá ser mantida por um período mínimo de 5 anos.

Certificação e auditoria de locais múltiplos

Todos os operadores que pretendam cumprir com os requisitos EU-RED e pretendam utilizar certificação de locais múltiplos deverão cumprir com os requisitos especificados no Anexo 2 do documento dos Sistemas de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento.

Todos os operadores que pretendam cumprir com requisitos EU-RED e pretendam utilizar certificação de locais múltiplos deverão usar a seguinte fórmula de auditoria de amostragem para avaliações iniciais:

'Raiz quadrada do número total de locais, arredondada para um número inteiro para cada Bloco, mais Escritório Central'. Esta fórmula tem precedência sobre a fórmula de auditoria de amostragem para avaliações iniciais, especificadas no Anexo 2 do documento dos Sistemas de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento.

Para os operadores que pretendam cumprir com os requisitos EU-RED, as fórmulas aplicáveis de amostragem de locais múltiplos devem ser usadas como um mínimo, podendo ser aumentadas dependendo da complexidade e riscos associados às operações.

Nível de segurança limitado

As auditorias retrospectivas incluirão o controle das reivindicações quantitativas feitas pelos operadores, particularmente, em relação aos dados de balanço de massa e dos gases de efeito estufa. Baseado na amostragem de dados, o auditor deverá produzir um relatório de auditoria especificando o nível de segurança limitado, baseado nas diretrizes estabelecidas na norma (Revisada) ISAE 3000 do IFAC.

3. Definições e esclarecimentos

Áreas de floresta contínua: solos que abrangem mais de um hectare com árvores maiores que cinco metros e cobertura florestal acima de 30% ou árvores capazes de alcançar estes limites *in situ*.

País de origem: país onde os frutos do óleo de palma (Cachos de Frutos Frescos) foram cultivados

10-30% de áreas florestais: área semelhante à área de floresta contínua, porém que apresenta cobertura florestal entre 10% e 30%

EU-RED: Diretriz da UE sobre a promoção do uso de energia de fontes renováveis (Diretriz sobre Energia Renovável, 2009/28/CE)

Unidade (local): uma unidade funcional única de uma organização ou uma combinação de unidades situadas em um único local, geograficamente distinta de outras unidades.

Instalação: Qualquer instalação de processamento usada no processo de produção. Não inclui instalações de produção que tenham sido intencionalmente adicionadas à cadeia de produção para qualificação de isenção estabelecida na Diretriz 2009/28/CE, Artigo 17.2

Unidade de gerenciamento: uma usina de óleo de palma bruto e sua base de fornecimento. As avaliações RSPO cobrem as operações da usina (onde os FFB são processados) e os plantios de palma onde os FFB são produzidos.

Subunidades de gerenciamento: fontes de FFB que fornecem à usina de óleo de palma bruto (isto é, oriundas de pequenos agricultores e/ou propriedades)

Terrenos pantanosos: solo coberto ou saturado por água permanentemente ou durante período significativo do ano

Escopo do trabalho de 'fiscalização anual' planejado para unidades que processam menos de 500 toneladas por ano: para instalações que processam menos que 500 ton/ano, o certificado emitido é válido somente por um ano. Isto significa que outra auditoria completa (conforme documento dos Sistemas de Certificação RSPO) será conduzida antes da emissão de um novo certificado.

Outras avaliações além de 'auditorias locais': tais auditorias não são permitidas. O documento dos Sistemas de Certificação de Cadeia de Suprimento faz referência à conformidade com ISO17021. A Seção 9.2.3.2 do documento ISO17021 claramente estipula que 'a etapa 2 da auditoria deverá ocorrer no local'.

Anexo I Sistema de registro de transação RSPO-RED para produtos de óleo de palma certificados (Sistema-IT RSPO)

1. Geral

O monitoramento de produtos de óleo de palma certificados RSPO-RED é assegurado pela certificação da cadeia de suprimento. Além disso, um sistema de registro de transação garante que os volumes reivindicados de produtos de óleo de palma certificados não ultrapassem os volumes reais produzidos.

Os Requisitos de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento e a Norma de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento regulam o manuseio do produto certificado ao longo de toda cadeia de suprimento.

Através da certificação da cadeia de suprimento, uma empresa poderá comprovar que suas operações estão em conformidade com as regras que governam toda a cadeia de suprimento dos produtos de óleo de palma certificados RSPO. A RSPO concebeu quatro sistemas de cadeia de suprimento, três dos quais seguem o óleo físico através da cadeia de suprimento: Identidade Preservada (IP), Segregado (SG) e Balanço de Massa (MB). Estes três sistemas possuem requisitos próprios. O quarto é um sistema de comercialização de certificado Book & Claim que não pode ser utilizado de acordo com os requisitos EU-RED e, portanto, não será mais mencionado neste documento.

Os Requisitos de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento e a Norma de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento são aplicáveis para qualquer instalação que armazene, transporte, comercialize, refine, processe, embale ou etiquete produtos sustentáveis de óleo de palma e que pretendam fazer solicitações de certificação de produtos relacionados (derivados) a partir do óleo de palma certificado. Somente as empresas de varejo que, de nenhuma forma, fabriquem, modifiquem, (re)embalem ou (re)etiquetem mercadorias para consumo estão isentas de cumprir com os requisitos de certificação. As certificações são válidas por cinco anos. Uma empresa solicitante da certificação de cadeia produtiva deve ser membro da RSPO.

Maiores detalhes sobre o sistema de certificação RSPO da cadeia de suprimento podem ser encontrados nos documentos 'Sistemas de Certificação RSPO da Cadeia de Suprimento' e 'Norma RSPO da Cadeia de Suprimento'.

O monitoramento dos produtos de óleo de palma certificados RSPO é garantido através da certificação da cadeia de suprimento, já o **Sistema de Registro de Transação** garante que os volumes de produtos reivindicados como óleo de palma certificados não excedam os volumes reais produzidos. O Sistema de Registro de Transação mantém um banco de dados de todas as transações do produto certificado e/ou dados ao longo da cadeia de suprimento. Ele monitora o fluxo do produto certificado de um elemento para o seguinte dentro da cadeia de suprimento, até a refinaria de óleo de palma final. O sistema de registro de transação opera no nível de instalações individuais.

A Seção 2 deste documento explica os principais procedimentos operacionais do Sistema de Registro da Transação.

2. Sistema de Registro da Transação

2.1 Tecnologia e condições de participação

RSPO utiliza um Sistema de Registro da Transação, acessível na internet (doravante denominado Sistema), desenvolvido e atualmente administrado pelo UTZCertified.

Todos os usuários do Sistema podem acessar o sistema através de uma senha pessoal de login.

O Sistema inclui contas dos estoques dos produtos sustentáveis de óleo de palma de todos os operadores da cadeia de suprimento que possuam certificação. Permite que os atores da cadeia de suprimento modifiquem seus estoques de acordo com suas respectivas compras e vendas. O Sistema é projetado de modo que a quantidade total (global) de produtos que se apresentam como sustentáveis não possa exceder a produção total (global) do óleo de palma sustentável.

Todos os atores da cadeia de suprimento que pretendam comercializar o óleo de palma certificado RSPO, em qualquer fase da operação até a refinaria final, precisam usar o Sistema. Os usuários deste Sistema devem ser membros RSPO e possuírem certificação RSPO da Cadeia de Suprimento. Após o registro na RSPO, os atores da cadeia de suprimento são automaticamente incluídos no Sistema e recebem senha e detalhes para acesso.

Membros RSPO precisam registrar e certificar todas as unidades onde os produtos de óleo de palma certificados RSPO são física e ativamente manuseados.

2.2 Cálculo da produção do óleo de palma certificado

Durante o processo de certificação de uma usina de óleo de palma, de acordo com os Princípios e Critérios RSPO, o Órgão de Certificação faz uma estimativa da produção anual do óleo de palma por usina, baseada em dados históricos de produção e em futuras mudanças previsíveis na produção (por exemplo, relacionadas ao nível de maturidade das árvores, esquemas de replantio, influências climáticas previsíveis). Esta quantidade estimada é o volume máximo que a usina poderá comercializar de óleo de palma certificado RSPO.

O Órgão de Certificação envia as informações sobre a quantidade estimada do óleo de palma certificado RSPO, além de outros detalhes sobre a usina e a data de certificação, para o gerenciador do Sistema (atualmente UtzCertified). Tais informações são inseridas no Sistema de Registro da Transação.

Durante as auditorias obrigatórias de acompanhamento anual da usina (geralmente denominadas 'fiscalização anual'), o Órgão de Certificação verifica e compara a produção real de óleo de palma durante o último ano de certificação com a quantidade estimada para aquele ano. As diferenças são enviadas ao Gerenciador do Sistema pelo Órgão de Certificação. O volume máximo que a usina

pode comercializar de óleo de palma certificado RSPO será então alterado no Sistema com a estimativa para o ano seguinte.

2.3 Carregamento do Óleo de Palma Sustentável Certificado de uma usina

A cadeia de suprimento RSPO tem início na usina de óleo de palma certificada RSPO, que é o titular do certificado para a unidade de certificação (= a usina mais sua base de suprimento).

Quando a usina envia o óleo de palma certificado RSPO para um comprador, a mesma deve divulgar isso no Sistema de Registro da Transação, registrando um Anúncio de Embarque (ver Anexo III como exemplo). As seguintes informações de embarque devem constar:

- Número do contrato e comprador do produto;
- Tipo de produto e peso em TM;
- Informações sobre transporte.

O Sistema então, automaticamente, verifica se a usina possui certificação RSPO e se possui volume suficiente certificado RSPO para fazer tal anúncio de embarque. Neste caso, o Sistema irá gerar um Número de Rastreamento, único e aleatório, referente a este envio. O Número de Rastreamento é enviado à usina e também inserido na caixa de entrada do Sistema do comprador. O volume do carregamento é então deduzido do volume de estoque da usina.

Caso a usina não tenha certificação RSPO ou tenha volume certificado RSPO insuficiente para fazer o anúncio de embarque, o Sistema não processará o Anúncio de Embarque e o anúncio recebe o status "Pendente" (número de rastreamento não será gerado). Consequentemente, o carregamento não pode ser embarcado como sustentável, uma vez que o comprador não o aceitará (como sustentável) sem o Número de Rastreamento.

Quando o comprador do óleo de palma certificado RSPO recebe o carregamento da usina, verifica se o óleo de palma recebido corresponde a sua compra sustentável, conforme registrado no Sistema através do Número de Rastreamento. Em seguida, o comprador deve confirmar o recebimento deste carregamento no Sistema gerando uma Confirmação de Envio. O volume do carregamento é então adicionado ao volume de estoque do comprador.

Caso o comprador rejeite o anúncio de envio, o vendedor receberá uma mensagem declarando que o Anúncio de Envio foi 'Rejeitado'. Com a inserção de "Rejeitado", o sistema automaticamente solicitará ao comprador que informe o motivo da rejeição. Neste caso, o Gerenciador de Sistema verificará porque as informações não conferem e fará contato com o comprador dentro de dois dias.

Quando um anúncio é rejeitado, recebe o status "cancelado" no sistema. O volume não é adicionado ao estoque do comprador, e sim retorna ao estoque do vendedor. Anúncios rejeitados não podem ser desfeitos; o vendedor terá que registrar um novo anúncio de envio (com um novo Número de Rastreamento).

2.4 Carregamentos de Óleo de Palma Sustentável Certificado mais ajusante na cadeia de suprimento

Quando o comprador do óleo de palma da usina vende o óleo de palma certificado RSPO a agentes mais a jusante da cadeia, deve anunciar no Sistema, registrando o Anúncio de Envio e incluindo as seguintes informações de envio:

- Número do contrato e comprador do produto;
- Tipo de produto e peso em toneladas métricas (TM);
- Informações de transporte.

Quando registrar o Anúncio de Envio, o volume enviado do óleo de palma certificado é deduzido do volume de estoque da empresa e um novo Número de Rastreamento é gerado para este envio. O Número de Rastreamento é enviado ao vendedor do óleo de palma e também enviado para caixa de entrada do Sistema do comprador.

Quando o comprador do óleo de palma certificado RSPO recebe o carregamento de seu fornecedor, verifica se o óleo de palma sustentável corresponde à compra efetuada, conforme registrado no Sistema através do Número de Rastreamento. Deve, em seguida, confirmar o recebimento deste carregamento no Sistema registrando uma Confirmação de Envio. O volume do carregamento é então adicionado ao volume do estoque do comprador.

Caso o comprador não aceite o anúncio de envio, o vendedor recebe uma mensagem declarando que o Anúncio de Envio foi 'Rejeitado'. Com a inserção de "Rejeitado", o sistema automaticamente solicita ao comprador que informe o motivo da rejeição. Neste caso, o Gerenciador de Sistema verificará porque as informações não conferem e fará contato com o comprador dentro de dois dias.

O processo de registro dos Anúncios de Envio (deduzindo volumes do estoque) e as Confirmações de Envio (adicionando volumes do estoque) é repetido até que o óleo de palma seja recebido pela refinaria final.

2.5 Registro de Vendas

Assim que a refinaria final resgata o Número de Rastreamento no Sistema, recebe um Registro de Vendas para sua compra. O Registro de Vendas confirma que o óleo de palma comprado pela refinaria realmente contém e/ou suporta a produção do óleo de palma certificado RSPO em sua origem.

2.6 Comercialização através da cadeia de suprimento da refinaria final

Depois que a refinaria final processa o óleo de palma em produtos intermediários ou produtos finais, outras remessas do produto ao longo da cadeia de suprimento (isto é, instalações de esterificação, fabricantes do produto final, marcas e varejistas) não precisam ser registrados no Sistema. No entanto, todos os atores a jusante da cadeia de suprimento devem possuir Certificação de Cadeia de Suprimento.